

# FAKE NEWS E O DIREITO FUNDAMENTAL À SAÚDE: COMO AS INFORMAÇÕES FALSAS INFLUENCIARAM NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19

## FAKE NEWS AND THE FUNDAMENTAL RIGHT TO HEALTH: HOW FALSE INFORMATION INFLUENCED THE IMMUNIZATION PROCESS AGAINST COVID-19

<sup>1</sup>TEIXEIRA, Melanie Corrêa; <sup>2</sup>THOSI, Fabrizio Romão; <sup>3</sup> RODRIGUES, Vinicius Gonçalves

<sup>1-3</sup>Curso de Direito - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

### RESUMO

O aumento das fake news tem se intensificado em solo brasileiro desde 2018 com as eleições presidenciais, entretanto, com o início da pandemia a compartilhamento exacerbado de notícias causou uma infodemia no Brasil, surgindo diversas inverdades. A população temerosa frente ao novo vírus não conseguia distinguir o que era falso das informações seguras, com isso a atuação das autoridades, em especial da saúde pública, foi afetada. Instaurado o caos pelas redes sociais, o controle das informações se mostrou praticamente impossível, levando os principais veículos de informação do país se unirem para combater as inverdades. A campanha de vacinação restou prejudicada tanto pelo posicionamento governamental como pelo pânico difundido pela população, levando a uma crise na vacinação tanto pela demora, como pela não adesão à campanha, adesão essa que diversas vezes foi incentivada pelo governo.

**Palavras-chave:** Fake News; Vacinação; Covid-19; Crise.

### ABSTRACT

The increase in fake news has intensified on Brazilian soil since 2018 with the presidential elections, however, with the start of the pandemic, the exacerbated sharing of news caused an infodemic in Brazil, resulting in several untruths. The fearful population faced with the new virus was unable to distinguish what was false from safe information, which resulted in the actions of authorities, especially public health, being affected. Once chaos was created through social media, control of information proved practically impossible, leading the country's main information outlets to come together to combat untruths. The vaccination campaign was hampered both by the government's position and by the panic spread among the population, leading to a crisis in vaccination both due to delays and non-adherence to the campaign, which was encouraged on several occasions by the government.

**Keywords:** Fake News; Vaccination; Covid-19; Crisis.

### INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 assolou o mundo no final de 2019, causando uma paralisação de maneira quase que total em todo planeta, com a decretação de estado de calamidade em diversos países, a regra era clara “fique em casa e proteja quem

você ama”. No Brasil a paralização não foi bem vista pelos olhos da população, especialmente porque o governo não se mostrou favorável a ela, causando diversas discussões a respeito do assunto.

Com todo cenário pandêmico diversas foram as iniciativas de pesquisas para conhecer melhor o vírus e desenvolver uma vacina para que assim o mundo pudesse voltar ao normal, em solo brasileiro não foi diferente, vez que cada vez mais crescia o número de mortos, entretanto, o governo não incentivou as pesquisas e nem sequer demonstrou preocupação com o cenário de morte que assolava o país, além de desencorajar a população a tomar a vacina dissipando notícias que além de falsas eram absurdas.

Não só a população foi atingida, mas também o Sistema Único de Saúde (SUS) reconhecido mundialmente pela sua eficácia e gratuidade à população, além de suas inúmeras campanhas de vacinação que levaram a erradicação de diversas doenças em solo brasileiro enfrentou a pandemia não só da COVID-19, mas também das notícias falsas, que diariamente atrapalharam a prestação do serviço e do direito à saúde a milhares de pessoas.

Sabidamente as fake news vem atingindo a democracia brasileira, usadas inúmeras vezes como arma contra a população sem acesso a informação, no contexto pandêmico não foi diferente, o atraso na compra das vacinas e a falta de subsídio e incentivo a pesquisa foram motivos recorrentes para que a população sofresse encarando cada vez mais a morte em seu cotidiano, com medo de quem seria o próximo da família a ser atingido pelo vírus.

Exposta a problemática, a justificativa do presente artigo é de que o aumento desenfreado das fake news no cenário pandêmico, impactou diretamente a campanha de vacinação no Brasil. Posto isso, o objetivo do trabalho recai na análise do contexto em que se insere as fake news ante a pandemia do COVID-19, a fim de responder a seguinte indagação: qual o impacto das fake news no cenário pandêmico brasileiro e como elas afetaram a campanha de vacinação?

## **METODOLOGIA**

No que diz respeito a metodologia utilizada, o presente trabalhou valeu-se da técnica de pesquisa bibliográfica, notadamente na leitura de artigos e livros relacionados ao tema proposto, a proporção que para atribuir a credibilidade prática necessária a teoria explicitada, foi igualmente utilizada a técnica de levantamento de dados, de modo que, no modo a confecção do presente artigo se deu, portanto, através de pesquisa teórica.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **FAKE NEWS E A PANDEMIA EM SOLO BRASILEIRO**

A fake News em território brasileiro vem se intensificando desde as eleições presidenciais de 2018, todavia, se acentuaram com as notícias sobre um novo vírus originado na China no final de 2019, tudo era muito novo e as autoridades ainda não sabiam a proporção do problema que estavam enfrentando. Em 22 de janeiro de 2020 foi notificado o primeiro caso no Brasil, por se tratar de um vírus com capacidade de transmissão rápida, em março a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou o início da pandemia.

Em 2019, um novo subtipo viral de SARS-Cov foi identificado na China e classificado como SARS-Cov2, o qual gerou a pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (...) No Brasil, foram confirmados 12.056 casos de COVID-19 e 553 óbitos, com taxa de letalidade de 4,6%. (Neto, Gomes, Porto, Rafael, Fonseca e Nascimento, 2020, p. 01)

Assim, frente a pandemia inicia-se um compartilhamento exacerbado de notícias pelo mundo todo, no Brasil em meio à infodemia<sup>1</sup> surgem diversas notícias falsas que atrapalham sobremaneira a forma de atuação das autoridades, principalmente da

---

<sup>1</sup> Excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa. (OPAS, 2020, p.02).

saúde pública. Com o grande número de buscas, o Ministério da saúde monitorou o que estava sendo pesquisado e compartilhado a respeito da COVID-19.

A busca das notícias Fake News ocorreu no banco de dados do Ministério da Saúde, no cenário da pandemia de COVID-19, no período de 29 de janeiro a 31 de março de 2020, quando foram identificados 70 registros. (Neto, Gomes, Porto, Rafael, Fonseca e Nascimento, 2020, p. 04)

Exemplos de Fake News, segundo o Banco de Dados do Ministério da Saúde (BR). Brasil, 2020. (Neto, Gomes, Porto, Rafael, Fonseca e Nascimento, 2020, p. 04)

**Quadro 1.**

Medida de prevenção	Beber muita água e fazer gargarejo com água morna, sal e vinagre previne coronavírus	WhatsApp	Até o momento, não há evidência de nenhum medicamento, substância, vitamina, alimento, muito menos beber muita água e fazer gargarejo com estas substâncias para prevenir a infecção pelo coronavírus (COVID-19).
Prognósticos da doença	Pesquisa publicada por cientistas chineses diz que coronavírus tornará a maioria dos pacientes do sexo masculino infértil	Internet	O artigo citado está em fase de pré-publicação e não foi revisado pelos pares, portanto tem pouco valor científico no momento. Esse artigo traz dados preliminares sobre a possibilidade de infecção de células do testículo pelo coronavírus (COVID-19), porém menciona que não existem dados suficientes para se estabelecer um risco de esterilidade masculina.
Vacinação	China anuncia vacina para coronavírus	Internet	Não há vacina contra o coronavírus até o momento, apesar de haver pesquisas em andamento.

O caos foi instaurado por meio das Fake News, o que distanciava cada vez mais as informações importantes e verdadeiras da população, elas eram espalhadas de forma massiva principalmente através do aplicativo de mensagens “WhatsApp”.

Cabe destacar que as mensagens compartilhadas no aplicativo WhatsApp são criptografadas, ou seja, apenas as pessoas que enviam e recebem tal mensagem podem visualizá-las, o que dificulta a contenção de Fake News nessa mídia. Já o Facebook vem há algum tempo combatendo notícias falsas relacionadas ao Coronavírus em sua plataforma, tentando minimizar a disseminação desse tipo de informação que pode comprometer a saúde das pessoas. (Junior, Raasch, Soares e Ribeiro, 2020,p. 341).

<b>Categoria</b>	<b>Título da Notícia</b>	<b>Veículo de informação</b>	<b>Contra-argumentação</b>
Informações relacionadas aos discursos de autoridades na saúde	Aplicativo Coronavírus-SUS, do Governo do Brasil, é inseguro	WhatsApp	O aplicativo Coronavírus-SUS-COVID-19, foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde, com as precauções de segurança em sua construção e na divulgação das informações.
Terapêutica	Tomar bebidas quentes para matar o coronavírus	WhatsApp	A mensagem possui características de <i>Fake News</i> , pois os dados e informações são vagas, com erros ortográficos e pede seu compartilhamento. Ademais, a comunidade científica e a OMS não reconhecem nenhuma substância ou medicamento para cura da COVID-19.

Com isso depreende-se a dificuldade das autoridades em conter as notícias e informar corretamente a população das medidas de segurança e contenção contra a COVID-19, o que se tornou um problema, levando até mesmo os principais veículos de comunicação do país a se unirem contra a infodemia.

A “caça” às Fake News se estende em todos os veículos de imprensa da mídia tradicional. Ao acessar os sites dos principais meios de comunicação no Brasil, como UOL, Globo.com, Exame, Folha de São Paulo, IstoÉ, entre outros, percebe-se que todos estão se empenhando em combater as notícias falsas, realizando checagem e esclarecimentos para a população (Junior, Raasch, Soares e Ribeiro, 2020,p. 341).

As Fake News se fazem presente em todas as áreas do cotidiano, porém segundo a especialista em marketing digital e autora do livro “Décoder l’info - Comment Décrypter les fake news?” (“Decodificando as informações, como destrinchar as fake news?”)(2018) Caroline Faillet, a área mais afetada é a da saúde pública. Em entrevista para o Opera Mundi, a especialista afirmou:

Chegamos em um nível onde estudos são publicados o tempo todo. A Saúde é a área mais afetada pelas fake news. Por quê? Para que uma informação falsa se propague, ela deve tocar as pessoas. O que pode atingir mais a pessoas do que a própria saúde delas? Ou sua alimentação? É preciso desconfiar dos estudos sobre esse assunto. (Faillet, 2019)

Ainda na mesma reportagem a autora alerta sobre os riscos de estudos pouco embasados que são propagados pela mídia.

Há verdadeiros cientistas que publicam aquilo que chamamos de “fake science” (ou ciência falsa). Esses estudos são um pouco enganadores porque utilizam uma metodologia contestável do ponto de vista científico: aplicam um grande número de dados a poucas pessoas, estabelecem correlações e tiram conclusões que são cientificamente contestáveis” (Faillet, 2019)

Os motivos que levam o compartilhamento de falsas notícias em relação a saúde são vários, dentre eles o autor Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques cita: Foram mencionados motivos políticos, financeiros, religiosos e filosóficos; podem haver outros. Importante é que a informação adequada chegue oportunamente às pessoas de forma que elas confiem (Henriques, 2018, p.12).

No cenário pandêmico as inverdades compartilhadas geraram pânico e a população optou por medidas não comprovadas cientificamente que estavam sendo compartilhadas pelas redes sociais.

As notícias e boatos falsos relacionados à COVID-19 podem gerar ainda, além do pânico e estresse emocional, indução da automedicação com medicamentos não testados e comprovados cientificamente quanto a sua eficácia para a doença enfrentada, podendo acarretar desde intoxicações a problemas graves (Souza, Ferreira, Bronze, Garcia, Rezende, Santos e Gadelha, 2020, p. 127).

Dessa forma, essa rede de desinformação afetou diretamente o sistema de saúde pública, que antes mesmo da pandemia já vinha enfrentando dificuldades no atendimento à população, o que só agravou no contexto pandêmico, visto que se tratava de um vírus com consequências desconhecidas e que acarretou um enorme número de óbitos.

Outro prejuízo decorrente da deturpação de informações é a adaptação de medidas preventivas, como produção de álcool em gel em casa, com produtos impróprios, podendo gerar aumento no número de casos, superlotação do sistema de saúde e, conseqüentemente, aumento no número de óbitos (Souza, Ferreira, Bronze, Garcia, Rezende, Santos e Gadelha, 2020, p. 127).

## **A ASCENSÃO DA DIREITA E A SUA INFLUÊNCIA NA CRISE DA VACINAÇÃO.**

Não somente frente a uma pandemia as fake News demonstram ser uma ameaça social, através de sua origem política depreende-se o seu objetivo fundamental, qual seja afetar a política, e através dela afetar também todo o sistema democrático de um país. No Brasil a ascensão da direita ultraconservadora trouxe à tona a problematização e os estudos acerca das notícias falsas.

A insegurança gerada pela desinformação constitui por si só uma ameaça à democracia e a pluralidade política. A situação se agrava no contexto mundial em que a reascensão de ideais ultraconservadores e segregacionistas vem ganhando ares de normalidade e aponta-se que a difusão de notícias falsas tem servido especialmente à sua propagação, embora sejam utilizadas por grupos de diferentes espectros políticos (CORSALETTE, 2018).

A disseminação de Fake News especialmente as com fins políticos, vem sendo usada como estratégia pela extrema direita, como forma de afetar as diversas camadas sociais e em específico as menos politizadas, um fenômeno que segundo cientistas políticos pode ser chamado de “hegemonia cultural”.

Segundo Janoni (2018), a extrema-direita vem implementando a chamada “hegemonia cultural” refletida por Gramsci (2011). Para o referido cientista político, tal corrente ideológica atua no campo do consenso através do setor neopentecostal, por meio do uso cotidiano de uma retórica simplória e popular nas redes sociais e através do uso de uma indústria de fake news que atinge as mais diversas camadas da sociedade, sendo que as vítimas mais fatais de tal beligerância comunicacional são os setores mais despolitizados. (VARGAS, 2020, p.02)

Nesse diapasão, o autor Ivan Martins Vargas ainda explicita que o uso da mídia sempre foi recorrente na hegemonia, porém que com os avanços das redes sociais, o que já era exercido sem filtro, agravou-se, uma vez que a dificuldade para encontrar a origem da notícia falsa é enorme.

(...) a hegemonia tradicional da burguesia capitalista é o uso da mídia. Nos tempos de Gramsci eram principalmente o rádio e os jornais. Todavia, com o avanço das tecnologias, a internet ocupou um espaço significativo na sociedade civil e as fakenews estão justamente inseridas dentro de tal bolha virtual (...) Observa-se, então, uma possibilidade de fragmentação da democracia, até mesmo da democracia liberal burguesa, com o avanço do debate político no mundo virtual. O avanço das redes sociais parece ter

representado uma certa ruptura paradigmática entre a emissão e a recepção das mensagens. O emissor, a origem e a validade da informação perderam importância, dando lugar ao teor emocional e moral. (VARGAS, 2020, p.04)

Além de demonstrar-se como um ato atentatório à democracia, o uso da posverdade<sup>2</sup> reflete no sistema eleitoral, assim, tal espectro político conquista adeptos que passam a reverberar a desinformação fabricada por meio de suas redes sociais, criando assim uma vasta amplitude para as mensagens que atendem um grupo político e ideológico (Vargas, 2020, p.04).

A notícia falsa na política nada mais é que uma propaganda eleitoral falsa, com isso o eleitor fica desinformado e quem fez a fake News acaba ganhando vantagem contra seu adversário. E com isso acarreta diversos problemas, tanto para quem fez a fake News quanto para quem foi prejudicado com ela (JUNIOR; MOURA; FREITAS; OLIVEIRA, 2020, p.09)

Com a ascensão da extrema direita no Brasil e o atual cenário pandêmico muito se tem relacionado a política vivida com o antigo regime fascista<sup>3</sup> vivido na Europa no passado, e de fato, quando comparada as medidas políticas do Brasil atual com as europeias pode-se ver uma enorme semelhança entre as ideologias, especialmente no que tange a polarização e perseguição com a oposição de esquerda.

O compartilhamento desenfreado de notícias falsas acarreta na estruturação desse fenômeno político já conhecido no passado: o fascismo. Todavia não é mais aquele fascismo dos tempos de Mussolini e Hitler, grandes expoentes do ultraconservadorismo e extrema-direita, mas um fascismo cultural virtual, tecnocrático (VARGAS, 2020, p.04)

Os ataques aos direitos defendidos por progressistas tem sido o principal ponto de argumento da direita, quem antes criticava a defesa dos direitos e liberdades

---

sociais, agora usufrui das redes sociais como canal de propagação de desinformação para invalidar o discurso da oposição, e assim fere o sistema eleitoral e democrático

---

<sup>2</sup> A propagação de notícias e informações falsas vem sendo discutida no meio acadêmico como a “pósverdade” (Vargas, 2020, p.03)

<sup>3</sup> O Fascismo foi um sistema político nacionalista, antiliberal e antissocialista surgido na Itália, em 1919, no fim da Primeira Guerra Mundial, e que durou até 1943. Liderado por Benito Mussolini, influenciou regimes políticos em vários países da Europa, como a Alemanha e a Espanha no período entre guerras.



que garante a pluralidade de ideias, bem como a formação de uma política social justa e segura para todos.

A mesma direita que incansavelmente acusa inconcebivelmente os direitos e liberdades defendidos por progressistas e humanistas de “politicamente corretos” e frutos do marxismo cultural da hegemonia gramsciana, possui agora uma produção constante e articulada de um possível “fascismo cultural”, que utiliza das redes para legitimar poder político e enfraquecer as esquerdas e, acima disso, prejudicar a democracia, o pluralismo político e a cidadania (Vargas, 2020, p.05)

Nesta vereda, a mídia tradicional tem sentido o impacto trazido pelas inverdades, uma vez que segundo Vargas através da polarização política e as "fakenews" têm impactado na confiança do jornalismo tradicional e muitas pesquisas indicam que a confiabilidade das pessoas nos veículos jornalísticos vem caindo (Vargas, 2020, p.05).

Com essa mudança de paradigma, a mídia tradicionalmente pertencente a grupos de direita, centro-direita ou liberais vem perdendo forças, na construção da opinião pública, para plataformas de extrema-direita, que utilizam de espetacularização de informações para disseminação de conteúdos falsos com finalidade política (Vargas, 2020, p.04).

Mais visível do que nunca é o impacto do discurso da extrema direita diante da crise sanitária vivida pelo Brasil, a cada nova pesquisa em busca de conhecer o vírus e criar vacinas para combatê-lo a população era bombardeada com notícias sensacionalistas e discursos absurdos das autoridades.

No Brasil, as fake news contam com um aliado no mínimo curioso. Trata-se do próprio presidente da República, Jair Bolsonaro, que desde o início da pandemia vem tratando o assunto como apenas uma “gripezinha” (FOLHAPRESS, 2020a). Mesmo após a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, Bolsonaro disse que a pandemia era uma “fantasia” (G1, 2020) e, ignorando as recomendações dos órgãos de saúde, o presidente cumprimentou apoiadores durante manifestações, quando a orientação era evitar aglomerações (OTTA, 2020). (Falcão e Souza, 2021,p.65). Através de falas absurdas do presidente e compartilhamento de inverdades o negacionismo e o pânico foram se instaurando, negacionismo este que ocasionou o atraso na compra de vacinas ofertadas ao Ministério da Saúde no segundo semestre de 2020, conforme afirma Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan um dos institutos responsáveis pela iniciativa em pesquisas acerca da COVID-19 no Brasil.

O diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, afirmou nesta quinta-feira (27) em depoimento à CPI da Pandemia que fez a primeira oferta de vacinas contra a covid-19 ao Ministério da Saúde em 30 julho de 2020, mas ficou sem resposta. Eram 60 milhões de doses, que seriam entregues no último trimestre daquele ano. (Senado, Brasil, 2021).

Ainda segundo ele, o Brasil poderia ter sido o primeiro no mundo a iniciar a vacinação se houvesse a colaboração de todos envolvidos nas negociações, incluindo o presidente Jair Bolsonaro que se manifestava publicamente contra a vacina o que deixou as negociações em suspenso, atrasando o começo da vacinação no país.

O mundo começou a vacinar no dia 8 de dezembro. O Brasil poderia ter sido o primeiro país do mundo a iniciar a vacinação, se não fossem esses percalços, tanto contratuais como de regulamentação — disse Dimas Covas, que entregou à CPI ofícios para comprovar seu depoimento. (Senado, Brasil, 2021).

**Figura 1** - Países que iniciaram a Vacinação contra a Covid 19 até 16/01/2021.



Países que iniciaram a vacinação contra a Covid-19 até 16 de janeiro de 2021

Foto: CNN Brasil

Como exemplo de atraso na vacinação a CNN Brasil (2020) criou um painel de quais países haviam iniciado a vacinação antes do Brasil.

**Figura 2-** Países que haviam iniciado a Vacinação antes do Brasil.



Ainda nessa mesma matéria pode-se ler que o Reino Unido foi o primeiro país do ocidente a iniciar a vacinação, datada de 08 de dezembro de 2020, enquanto que no Brasil a vacinação começaria apenas 1 mês e 9 dias depois, em 17 de janeiro de 2021.

No dia 8 de dezembro de 2020, o Reino Unido se tornou o primeiro país do Ocidente a vacinar a população contra o novo coronavírus. O imunizante aprovado para o uso emergencial foi desenvolvido pela parceria entre a farmacêutica americana Pfizer e a empresa de biotecnologia alemã BioNtech. (CNN BRASIL,2020).

Por esse ângulo, a título exemplificativo da incidência do negacionismo, cabe a comparação dos índices de vacinação entre o primeiro país a iniciar a vacinação no ocidente, o Reino Unido e o Brasil.

**Figura 3 - Doses da Vacina Aplicadas no Reino Unido até 17/01/2021.**



**Figura 4 - Doses Aplicadas no Brasil até 17/01/2021.**

Depreende-se dos gráficos acima (Figuras 3 e 4) que, enquanto 4.514.802 doses foram aplicadas na população do Reino Unido, apenas 112 doses eram aplicadas no Brasil, no mesmo lapso temporal. Essa discrepância tão somente reforça quanto o atraso na vacinação do país decorre da irresponsabilidade das autoridades, bem como do negacionismo advindo da ideologia política dominante.

Além dos fatos expostos acima, um estudo liderado por três economistas da Faculdade Getúlio Vargas e da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, apontam que os pronunciamentos do presidente Jair Bolsonaro ligados à pandemia, influenciaram diretamente a taxa de isolamento em cidades onde ele foi mais votado nas eleições de 2018.

Para o levantamento, os pesquisadores usaram dados de geolocalização anônimos de 60 milhões de aparelhos celulares e cruzaram com informações do resultado do pleito presidencial, disponibilizado pelo Tribunal Superior Eleitoral (...) As informações de geolocalização, disponibilizadas pela empresa *In Loco*, consideram furar o isolamento a pessoa que se afasta da sua residência primária por uma distância acima de 450 metros (EXAME, 2020)

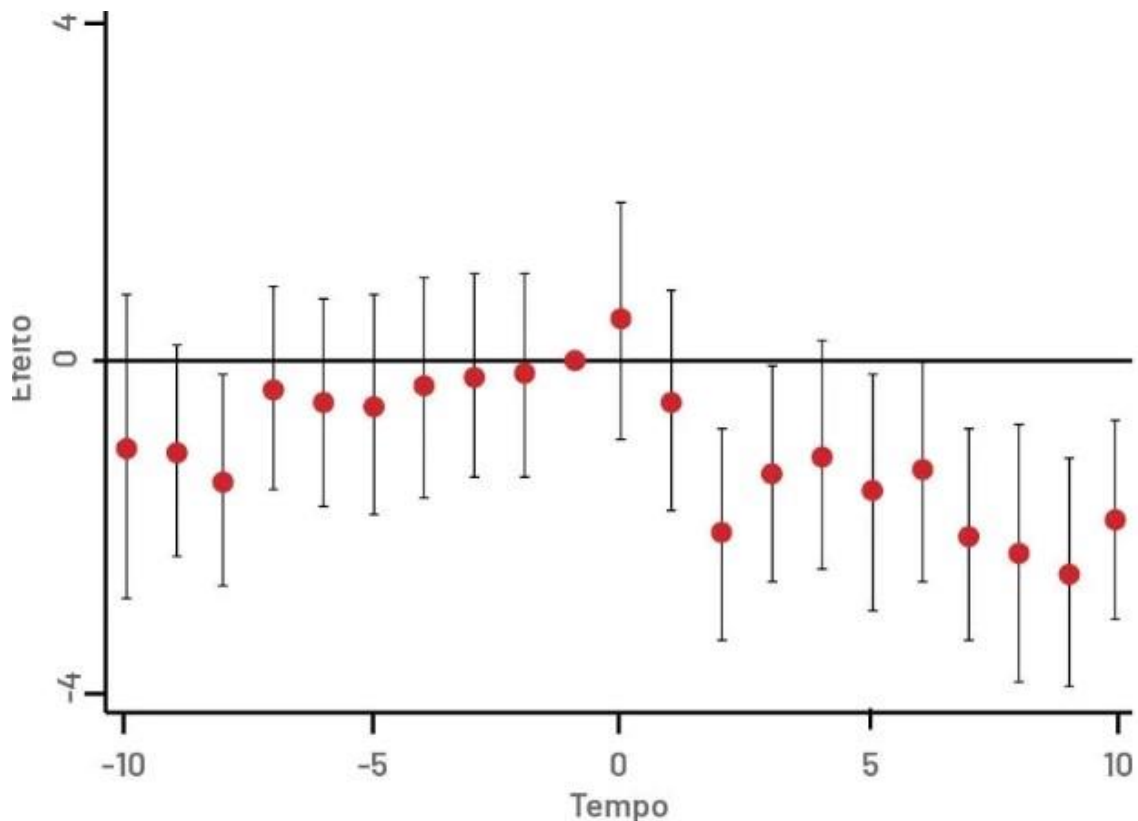
Por meio do uso de dados anônimos de geolocalização e informações disponibilizadas pelo TSE a pesquisa revelou que as medidas de isolamento social

tiverem uma queda significativa em municípios com maior número de eleitores do presidente.

A metodologia revelou que os níveis de adesão à quarentena caíram, em média, até três pontos percentuais em municípios que concentram mais apoiadores de Bolsonaro em dois eventos específicos, que tiveram grande repercussão nacional e internacional, nos dias 15 e 24 de março. Em ambas as situações, o presidente minimizou os impactos da covid-19(...)Os pesquisadores identificaram que depois desses dois eventos a diferença nas taxas de isolamento em cidades pró e anti-Bolsonaro, que antes era insignificante, passa a crescer e persiste por ao menos uma semana. (EXAME, 2020).

Através desses dados foi possível elaborar um gráfico, em que os pontos vermelhos são o nível médio de isolamento entre cidades pró-bolsonaro em comparação às anti-bolsonaro. O ponto negativo do eixo vertical mostra que os municípios tiveram menos adesão ao isolamento, em média. (Exame, 2020).

**Figura 5 -**



Fonte: Exame.

Ainda, em contato com a Exame (2020), um dos autores da pesquisa, Nicolás Ajzenman, afirma que o discurso de Bolsonaro teve um impacto social por meio de seus eleitores, o que leva a conclusão de que líderes importam.

Não é apenas uma relação entre votar em Bolsonaro e não respeitar isolamento. Essa correlação pode acontecer por vários motivos. Um ponto importante da pesquisa é o "timing" dos eventos: ela mostra que queda do isolamento social acontece apenas depois ele falar. E a principal conclusão da pesquisa é: os líderes importam (Exame,2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, depreende-se que o excesso de informações imprecisas gera pânico, negacionismo e afrouxamento das medidas de prevenção, o que prejudica diretamente o combate à pandemia. Na já intitulada maior crise global do século XXI, o mundo tem enfrentado dois vírus que se alastram rápido e paralelamente: a Covid19 e as Fake News, em consonância ao que afirmam Falcão e Souza (2021, p.68).

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Brasil poderia ter sido primeiro do mundo a vacinar, afirma Dimas Covas à CPI. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/27/brasil-poderia-ter-sido-PRIMEIRO-do-mundo-a-vacinar-afirma-dimas-covas-a-cpi>. Acesso em: 02 set 2023.

CERIONI, Clara. Palavras importam: estudo revela como Bolsonaro prejudicou isolamento. **Revista Exame**. Disponível em: <https://exame.com/brasil/as-palavrasimportam-estudo-revela-como-bolsonaro-prejudicou-isolamento/>. Acesso em: 02 set 2023.

CNN. **Veja quais países iniciaram a vacinação contra a Covid-19; Brasil está fora**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/quais-os-paises-que-jacomecaram-a-vacinacao-contra-a-covid-19/>. Acesso em: 02 set. 2023.

CORSALETTE, Conrado. Pós-verdade, fake news e as eleições no Brasil. **Nexo Jornal**, 27 mai 2018. (PodCast) Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/podcast/2018/05/27/P%C3%B3s-verdade-fake-news-e-eleicoes-no-Brasil>. Acesso em 02 set. 2023.

FAILLET, C. Décoder l'info -Comment Décrypter les fake news?. Paris, França: **Editions Bréal**, 2018.

FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47085>. Acesso em: 02 de set. de 2023.

FERREIRA, Inaira de Lima; ALCANTARA, Naiara Sandi de Almeida. Eleições 2018: a relação entre fake news e os candidatos Jair Bolsonaro e Fernando Haddad. **CPOP: Grupo de pesquisa em comunicação política e opinião pública – UFPR**. Disponível em: <https://cpop.ufpr.br/eleicoes-2018-a-relacao-entre-fake-news-e-oscandidatos-jair-bolsonaro-e-fernando-haddad/>. Acesso em 02 de set. de 2023.

HENRIQUES, Cláudio Maierovitch Pessanha. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 1, p. 9-13, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/25772>. Acesso em 02 set. 2023.

Junior, Alcimar Reis Martins Silva. Moura, Kleber Torres. Freitas, Wesley. Oliveira, Kênia Rodrigues. As “Fake News” No Direito Eleitoral Brasileiro Juntamente Com A Importância Da Propaganda Eleitoral. v. 4 n. 2 (2020): **Praxis Jurídica - Law Journal** - ISSN: 2596-2108. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praxisjuridica/article/view/6437>. Acesso em 02 set 2023.

MONARI, Ana Carolina Pontalti.; Bertolli Filho, Claudio. Saúde sem Fake News: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no Canal de Informação e Checagem de Fake News do Ministério da Saúde. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 13, n. 1, p. 160-186, 26 abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/27618> Acesso em: 02 de set. de 2023

NETO M, GOMES T DE O, PORTO FR, RAFAEL R DE MR, FONSECA MHS, NASCIMENTO J. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm**. [Internet]. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Acesso em 02 de set. de 2023.

OPERA MUNDI. **Saúde é a área mais afetada pelas fake news, diz especialista francesa**. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/sociedade/54508/saude-e-a-area-mais-afetadapelas-fake-news-diz-especialista-francesa> Acesso em 02 de set. de 2023.

QUEIROZ, Vitória. **2 anos de COVID: Relembre 30 frases de Bolsonaro sobre pandemia**. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/2-anos-decovid-relembre-30-frases-de-bolsonaro-sobre-pandemia/>. Acesso em: 02 set. 2023.

SOUSA JÚNIOR, J. H. DE; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. DE S. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 331, 2020. DOI: 10.9771/cp.v13i2.35978. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978>. Acesso em: 02 de set. 2023

SOUZA, Thais dos Santos; FERREIRA, Fabricio Barbosa; BRONZE, Káriton Magalhaes; GARCIA, Rayssa Valandro; REZENDE, Daniel Fraga; SANTOS, Pérola Rodrigues; MELO, Sandra Rocha Gadelha. Mídias Sociais E Educação Em Saúde: O Combate Às Fakes News Na Pandemia Pela Covid-19. **Enferm. Foco** 2020; 11 (1) Especial: 124-130. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3579>. Acesso em: 02 set. 2023

SENADO, Agência. **Brasil poderia ter sido primeiro do mundo a vacinar, afirma Dimas Covas à CPI**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/27/brasil-poderia-ter-sido-primeiro-do-mundo-a-vacinar-afirma-dimas-covas-a-cpi> Acesso em 02 de set. 2023.

VARGAS, Ian Martin. Fake news e política: A influencia da pos-verdade na ascensão da extrema-direita. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, maio de 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccoss/2020/05/ascensao-extremadireita.html/hdl.handle.net/20.500.11763/cccoss2005ascensao-extremadireita>. Acesso em: 02 set. 2023.